

# **Manual de Normas Técnicas para TCC**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

# **MANUAL DE NORMAS TÉCNICAS PARA TCC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Viviane Soares

**Professora Responsável pelas disciplinas TCCs**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Patrícia Espíndola Mota Venâncio

**Coordenadora do Núcleo de orientação de TCC**

Prof. Dr. Iransé Oliveira Silva

**Diretor do Curso de Educação Física**

Anápolis, 2018-1

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>1 OBJETIVO GERAL</b> .....	<b>5</b>
1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
<b>2 DESENVOLVIMENTO DO TCC/ ARTIGO CIENTÍFICO</b> .....	<b>5</b>
<b>3 INTRODUÇÃO DO MANUAL</b> .....	<b>7</b>
<b>4 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS</b> .....	<b>8</b>
4.1 CAPA .....	8
4.2 FOLHA DE ROSTO .....	8
4.3 ERRATA .....	8
4.4 FOLHA DE AVALIAÇÃO.....	8
4.5 DEDICATÓRIA.....	9
4.6 AGRADECIMENTOS.....	9
4.7 EPÍGRAFE.....	9
4.8 RESUMO.....	9
4.9 LISTA DE SIGLAS.....	10
4.10 LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS.....	10
4.11 SUMÁRIO.....	11
<b>5 ELEMENTOS TEXTUAIS</b> .....	<b>11</b>
5.1 INTRODUÇÃO.....	11
5.1.1 Tema .....	11
5.1.2 Delimitação do Tema.....	11
5.1.3 Problema .....	11
5.1.4 Hipótese.....	13
5.1.5 Justificativa.....	14
5.1.6 Objetivo.....	15
5.2 FUNDAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DE LITERATURA .....	17
5.2.1 Citações.....	19
5.3 METODOLOGIA.....	23
5.3.1 A pesquisa.....	24
5.3.2 População e Amostra.....	24
5.3.3 Instrumentos.....	24
5.3.4 Coleta de dados.....	24

<b>5.3.5</b>	<b>Procedimentos do Estudo.....</b>	<b>24</b>
<b>5.3.6</b>	<b>Limitações do Estudo.....</b>	<b>24</b>
<b>5.3.7</b>	<b>Considerações Éticas.....</b>	<b>25</b>
<b>5.3.8</b>	<b>Análise Estatística.....</b>	<b>25</b>
<b>5.3.9</b>	<b>Cronograma.....</b>	<b>25</b>
<b>5.3.10</b>	<b>Custos.....</b>	<b>26</b>
5.4	RESULTADOS .....	27
5.5	DISCUSSÃO.....	28
5.6	CONCLUSÃO.....	28
<b>6.</b>	<b>ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....</b>	<b>30</b>
6.1	REFERÊNCIAS .....	30
6.2	GLOSSÁRIO (QUANDO APLICÁVEL) E ANEXOS/ APÊNDICE.....	39
<b>7</b>	<b>O CUIDADO NO EMPREGO DE DETERMINADAS EXPRESSÕES.....</b>	<b>39</b>
<b>8</b>	<b>FORMATAÇÃO.....</b>	<b>40</b>
8.1	MARGEM.....	40
8.2	ESPACEJAMENTO.....	41
8.3	NÚMEROS DE PÁGINAS.....	41
8.4	TÍTULO SEM INDICAÇÃO NUMÉRICA.....	41
8.5	ELEMENTOS SEM TÍTULO E SEM INDICAÇÃO NUMÉRICA.....	42
8.6	NOTAS DE RODAPÉ.....	42
<b>9</b>	<b>NORMAS PARA DEFESA DO TCC/ARTIGO.....</b>	<b>42</b>
<b>10</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>46</b>

## APRESENTAÇÃO

Este manual consiste num instrumento facilitador para a elaboração de trabalhos acadêmicos. A proposta é oferecer aos alunos as orientações básicas necessárias à realização da pesquisa e do trabalho de conclusão de Curso (TCC).

Assim, por meio deste manual, pretendemos uniformizar a elaboração escrita do trabalho de TCC, tendo por referência as regras básicas existentes na legislação brasileira sobre normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmicos, contidas nos documentos da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, (NBR 10520:2002; NBR 12225:2004; NBR 14724:2011; NBR 15437:2006; NBR 6023:2002; NBR 6024:2012; NBR 6027:20120 10.520 e NBR 14.724), em sua última edição.

Na expectativa de instituir um padrão em relação aos trabalhos acadêmicos a NBR 14724 traça diretrizes para sua padronização. Os trabalhos acadêmicos são também classificados como relatório de pesquisa, que podem ser:

- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC- é o resultado final de estudos de Curso de Graduação.

- MONOGRAFIA – É um relatório de pesquisa que aborda um único tema, geralmente resultado de Especialização.

- ARTIGO CIENTÍFICO ORIGINAL- É uma publicação científica com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.

## **1 OBJETIVOS**

### **1.1 OBJETIVO GERAL**

Oferecer um conhecimento básico teórico e prático para a construção do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Artigo Científico.

#### **1.1.1 Objetivos Específicos:**

Sanar as dificuldades, geralmente, encontradas na apresentação gráfica de trabalhos ao longo do curso, bem como na produção da pesquisa;

Contribuir para uma articulação efetiva entre ensino, pesquisa e extensão no curso de Educação Física;

Estimular os graduandos com a iniciação científica, por meio de construção de artigos;

## **2 DESENVOLVIMENTO DO TCC**

Estão diretamente envolvidos no desenvolvimento do TCC: Diretor do Curso, Coordenação de TCC, Professor da disciplina TCC, professor orientador e o estudante, que deverão atuar de forma integrada e solidária.

#### São atribuições do Diretor:

- Selecionar a banca avaliadora do TCC/artigo científico;
- Organizar os grupos de estudo de estudantes por Professor-Orientador, garantindo um aprofundamento e aperfeiçoamento nas pesquisas.

#### São atribuições do Coordenador:

- Garantir a assinatura dos temas de aceite por parte dos envolvidos;
- Distribuir os estudantes conforme o número de vagas aos orientadores;
- Acompanhar e apoiar o trabalho dos discentes e docentes, promovendo um melhor aproveitamento na construção do TCC/artigo científico;
- Garantir o preenchimento das atas de Banca de todos os trabalhos elaborados;
- Garantir a entrega dos trabalhos em versão definitiva para arquivamento;
- Reunir com os professores do núcleo de orientação, pelo menos duas vezes no semestre para

um melhor desenvolvimento da disciplina e das orientações;

São atribuições do Professor da disciplina TCC.

- Elaborar o Plano de Aprendizagem da disciplina;
- Lançar ao final de cada Verificação de aprendizagem (VA) as notas finais e as presenças.
- Acompanhar e sanar as dúvidas dos estudantes quanto ao TCC/artigo científico;

São atribuições do Orientador:

- Reunir-se, pelo menos a cada quinze dias com o orientando para o desenvolvimento do plano de trabalho;
- Avaliar o trabalho desenvolvido durante a disciplina TCC I, TCCII e TCCIII.
- Aprovar o TCC/artigo científico para defesa pública diante da Banca Examinadora;
- Comunicar ao estudante o cancelamento do TCC/artigo científico caso haja algo que não contemple um TCC/artigo científico com qualidade para ser aprovado pela banca examinadora;
- Zelar para que as alterações sugeridas e/ou requisitadas pela Banca em relação ao TCC/artigo científico sejam feitas após aprovado;
- Realizar o controle dos encontros de orientações;

São atribuições do estudante:

- Reunir-se, quinzenalmente, com o Professor-Orientador para desenvolvimento do Plano de Trabalho;
- Respeitar o cronograma de trabalho acordado com o professor da disciplina e o Professor-Orientador;
- Cumprir os objetivos, normas e prazos referentes às etapas de elaboração e entrega do TCC/artigo científico;
- Observar as normas para construção e apresentação do TCC/artigo científico conforme este manual;
- Apresentar e defender seu TCC/artigo científico publicamente;
- Fazer os ajustes do seu TCC/artigo científico, atendendo às recomendações da Banca Examinadora do TCC III;
- Entregar, após a aprovação do TCC III, 01 (uma) cópia do TCC/artigo científico em Brochura cor verde e/ou CD-ROM do artigo, com a carta de aceite do periódico à

Coordenação do TCC, para fins de arquivamento;

- Assinar a ficha de encontro de orientações, para um melhor controle do andamento da construção do TCC.

### 3 INTRODUÇÃO DO MANUAL

O Projeto consiste na elaboração prévia da pesquisa, sendo constituído dos principais itens do processo de investigação a ser desenvolvido pelo pesquisador. Apresenta a base teórica e os procedimentos metodológicos e técnicos da pesquisa, bem como a bibliografia básica inicial. A estrutura do projeto deve seguir um parâmetro que lhe confira unidade e equilíbrio.

Para uma adequada condução de qualquer pesquisa científica, é necessário que o pesquisador primeiro, elabore um projeto para que todas as suas ações sejam planejadas. E após a construção do projeto poderá dar andamento na pesquisa o qual poderá ser finalizado em artigo, TCC, monografias, dissertações e teses. Veja no quadro abaixo os elementos que fazem parte de um projeto de pesquisa e de um TCC.

ELEMENTOS	PROJETO	TCC, MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÃO E TESES
Capa	X	X
Folha de Rosto		X
Folha de avaliação		X
Dedicatória		X
Agradecimentos		X
Epígrafe		X
Resumo		X
Lista de ilustrações		X
Lista de tabelas		X
Lista de abreviaturas e siglas		X
Sumário	X	X
Introdução	X	X
Revisão de Literatura	X	X
Metodologia	X	X
Apresentação, análise e discussão dos resultados		X
Conclusão		X
Considerações Finais		X
Referências Bibliográficas	X	X
Anexo	X	X



A pesquisa científica é dividida em 03 etapas:

- **Elementos pré-textuais:** Capa, folha de rosto, folha de avaliação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, lista de tabelas, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, sumário.
- **Elementos Textuais:** Introdução (problema, hipótese, justificativa e objetivo), Revisão de literatura, metodologia, resultado, discussão e conclusão.
- **Elementos pós-textuais:** Referências bibliográficas, glossário, apêndice e anexos.

## 4 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Elementos pré-textuais, segundo as normas NBR 14724:2001, antecedem os textos, dando informações que auxiliam na identificação e utilização que se poderão dar aos trabalhos científicos.

### 4.1 CAPA

Deve conter as informações mais importantes para identificar o trabalho. Contém os seguintes dados:

Instituição, Autor, título, subtítulo (se houver), número de volume (se houver), local e ano da apresentação do trabalho. (Modelo em anexos).

### 4.2 FOLHA DE ROSTO

Identifica o trabalho e também sua finalidade, informando se este é TCC, monográfico, artigo científico, dissertação de mestrado ou tese de doutorado.

Nome do autor, título e subtítulo (quando houver), nota de caracterização, área de concentração, nome do orientador (a sua titulação), local, ano da produção. (Modelo em anexos).

### 4.3 ERRATA

Opcional, deve ser utilizada em último caso, quando o pesquisador já não consegue mais alterar os dados do trabalho, sendo apresentada obrigatoriamente solta do trabalho.

### 4.4 FOLHA DE AVALIAÇÃO

Este espaço é reservado ao registro da nota de avaliação do acadêmico e conterá: nome do autor, título, subtítulo (se houver), área de concentração (esportes coletivos, fisiologia, dança, etc.), número de volume (se houver), local e ano da apresentação e aprovação do trabalho, nome e espaço para assinatura dos membros componentes da banca examinadora. (Modelo em anexos).

A data de aprovação e as assinaturas dos componentes só deverão ser colocadas na folha de avaliação depois da defesa.

#### 4.5 DEDICATÓRIA

Este elemento é opcional, sendo um local destinado ao autor do trabalho para prestar homenagem a pessoas muito especiais. Não há necessidade de escrever o título “Dedicatória”.

Não existe nenhuma indicação normativa da localização e do posicionamento do texto, contudo a posição inferior direita é bastante utilizada e transformou-se em convenção para os trabalhos acadêmicos.

#### 4.6 AGRADECIMENTOS

Este elemento é opcional, destinado a reconhecer a contribuição que recebeu, de maneira relevante, de outras pessoas na elaboração do trabalho, porém com indicação da seção, o que diferencia da dedicatória.

Recomenda-se restringi-lo ao absolutamente necessário para não obscurecer àqueles que realmente foram essenciais, e é apresentado depois da dedicatória.

#### 4.7 EPÍGRAFE

Este elemento é opcional, pensamentos, ditados populares, provérbios, música, poema, entre outros e destina-se a fazer uma referência a um texto escolhido, pelo autor do trabalho por ter um significado importante na sua obra. Deve conter, além da citação, autoria.

#### 4.8 RESUMO (NBR 6028 – 2003)

O resumo deve ser elaborado de maneira concisa, em letra 10, sem entrada de

parágrafos, no espaço simples entrelinhas. Deve apresentar os seguintes elementos: objetivos, tipo de pesquisa, metodologia empregada, principais resultados e conclusões do trabalho. Deve ser redigida em terceira pessoa do singular, com verbos no presente da voz ativa no caso de projeto, e com verbos no passado uma vez concluído a pesquisa.

Pode ocorrer que algumas Revistas Científicas exijam um resumo em língua inglesa, para publicar artigos.

O resumo deve ter até 100 palavras para comunicações breves, 250 palavras para TCC e artigos. O tipo de letra (no caso Times new roman ou Arial) deve ser o mesmo utilizado no desenvolvimento do trabalho.

Ao resumo, segue-se a enumeração das palavras-chave do trabalho, iniciadas por maiúsculas e separadas por ponto-e-vírgula, justificado em espaço simples, 3,0 cm abaixo do resumo. Essas podem ser, de três (03) a cinco (05) palavras-chave, na mesma língua e devem representar o conteúdo do trabalho.

Não se pode utilizar: abreviaturas, símbolos, fórmulas, equações, diagramas, resumo de leis, indicações de mapas e fotos.

### 3.9 LISTA DE SIGLAS

Colocar-se nestas listas as siglas utilizadas no decorrer do trabalho, em ordem alfabética, iniciando a identificação pela sigla e em seguida escrevendo seu significado por extenso. Elaborar uma lista específica para cada uma quando houver mais de 05 elementos.

### 3.10 LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

Esses elementos opcionais devem ser elaborados de acordo com a posição no texto, criando uma ordem de apresentação. É recomendado elaborar essas listas quando houver mais de 05 elementos. As listas referem-se a desenhos, esquemas, fluxograma, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras ilustrações e tabelas.

Ex:

FIGURA1 – Título da figura.....	23
GRÁFICO 1 – Título do gráfico.....	25
TABELA 1 – Título da tabela.....	30

#### 4.11 SUMÁRIO

Elemento obrigatório, o sumário apresenta a disposição das principais divisões e seções do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria se sucede no conteúdo. (Modelo em anexos).

### **5 ELEMENTOS TEXTUAIS.**

#### 5.1 INTRODUÇÃO

A introdução deve focar a ideia central da pesquisa, apresentando o assunto a ser tratado por meio de uma definição objetiva do tema.

Os elementos da Introdução devem ser: apresentação do tema, delimitação do tema, problema, justificativa e objetivo. Deve corresponder a 10% do conteúdo geral do trabalho aproximadamente.

##### **5.1.1 Tema:**

Corresponde ao título do trabalho de TCC, que já deve ser delimitado. Evitar usar temas muito amplos do tipo: A Educação Física no Brasil; A ginástica Olímpica; Natação; Esporte e Saúde; A Educação Física Escolar, etc. Em alguns casos, pode-se usar um subtítulo para delimitar o tema. Ex: Educação Física Escolar: o papel norteador dos PCNs.

##### **5.1.2 Delimitação do tema:**

Inclui os elementos que restringem o campo de ação da pesquisa e respondem às questões. Ex: O que será pesquisado? (Objeto da pesquisa), com quem? Que variáveis serão consideradas? (Sexo, faixa etária, esporte praticado, atividade física visada, etc.) onde? (Local, instituição).

##### **5.1.3 Problema:**

O problema é a mola propulsora de todo o trabalho de pesquisa. Depois de definido o

tema, levanta-se uma questão para ser respondida através de uma hipótese, que será confirmada ou negada através do trabalho de pesquisa. O Problema é criado pelo próprio autor e relacionado ao tema escolhido. O autor, no caso, criará um questionamento para definir a abrangência de sua pesquisa. Não há regras para se criar um Problema, mas alguns autores sugerem que ele seja expresso em forma de pergunta.

De acordo com Laville e Dionne (1999), a problemática é o conjunto de fatores que fazem com que o pesquisador se conscientize de um determinado problema, veja-o de um modo ou de outro, imaginando tal ou eventual solução. Os autores ressaltam que, muitas vezes, confundem-se erroneamente os termos problema e problemática. A problemática, na realidade, é o quadro no qual se situa o problema e não o próprio problema. Não se pode dizer “tenho uma problemática” em vez de “tenho um problema”. Por outro lado, pode dizer “essa situação é problemática”, utilizando a palavra problemática como adjetivo (especificando eventualmente seu ou seus problemas, e, portanto, estabelecendo uma problemática).

Luna (1999) afirma que antes de colocar o problema ou, em outras palavras, antes mostrar qual a sua “grande” dúvida, ou sua grande questão, deve-se detalhar aquilo que se relaciona com o problema. Assim é preciso tentar descrever:

#### 1º) Antecedentes do problema

- Tendências atuais relativas ao problema;
- Pontos de debate;

#### 2º) Formulação da situação-problema

- Dificuldades básicas que podem ser encontradas para o desenvolvimento do estudo;
- Necessidade sentida para abordagem de determinado assunto na área;
- Como o tema vem sendo estudado na área;

#### 3º) Colocação do Problema

- Procurar delimitação mais clara daquilo que se pretende efetivamente pesquisar;
- Transformar ou colocar na forma de uma questão qual seria a grande dúvida a ser atendida;

Para ser cientificamente válido, segundo Schrader apud Lakatos e Marconi (2001a), um problema deve passar pelo crivo das seguintes questões:

- Pode o problema ser enunciado em forma de pergunta?
- Corresponde a interesses pessoais (capacidade), sociais e científicos, isto é, de conteúdo e metodológicos? Esses interesses estão harmonizados?
- Constitui-se o problema em questão científica, ou seja, relaciona entre si pelo menos dois

fenômenos (fatos, variáveis)?

- Constitui-se o problema em questão sistemática, controlada e crítica?

Para que o pesquisador possa progredir em sua pesquisa é necessário que o seu problema seja ilustrado em uma “boa” pergunta e para isso, precisa ser significativa, clara e exequível.

OBS: Todas essas etapas devem ser fundamentadas, ou seja, elas são construídas a partir de leituras que já vão fazendo parte de sua Revisão de Literatura. Só que nesse momento esta Revisão diz respeito a situar ou localizar sobre a área de seu TCC.

#### **5.1.4 Hipóteses (quando aplicável):**

Hipótese é sinônimo de suposição. Neste sentido, Hipótese é uma afirmação categórica (uma suposição), que tente responder ao Problema levantado no tema escolhido para pesquisa. É uma pré-solução para o Problema levantado. O trabalho de pesquisa, então, irá confirmar ou negar a Hipótese (ou suposição) levantada.

A hipótese é o resultado esperado, ou seja, é a solução antecipada para o problema, que pode ser baseada em alguma construção teórica, nos resultados dos estudos anteriores, ou talvez na experiência e observações anteriores do pesquisador.

- As hipóteses possuem a função de orientar o pesquisador na coleta e análise dos dados.

- O ponto básico do tema, individualizado e especificado na formulação do problema, sendo uma dificuldade sentida, compreendida e definida, necessita de uma resposta, “provável, suposta e provisória”, isto é, uma hipótese. A principal hipótese da pesquisa é denominada de básica; ela pode ser complementada por outras, que recebem a denominação de secundárias.

- A hipótese é feita através de uma oração que se assemelha à resposta de uma pergunta, ou seja, a hipótese do estudo é uma resposta antecipada ao (s) problema (s) que formulamos para a pesquisa. O (s) resultado (s) da pesquisa indicará (ão) se a (s) resposta (s) que construímos será (ão) ou não confirmada (s).

- O (s) problema (s) e a hipótese (s), são enunciados de relações entre variáveis (fatos, fenômenos); a diferença entre os dois reside em que o problema constitui sentença interrogativa e, a hipótese, em sentença afirmativa mais detalhada.

OBS.: Nem todos os tipos de investigação necessitam da elaboração de hipóteses. Dentre esses estudos, estão os levantamentos preliminares comumente realizados para coletar dados

gerais sobre o assunto de uma dada pesquisa, visando conseguir uma formulação e delimitação do problema mais adequado. E o problema, objetivos e hipótese, necessariamente precisam estar relacionados entre si.

#### 5.1.4.1 Indicação das variáveis

Ao se colocar o problema e a hipótese, deve ser feita também a indicação das variáveis dependentes e independentes. Elas devem ser definidas com clareza e objetividade e de forma operacional.

Uma variável pode ser considerada como uma classificação ou medida, uma quantidade que varia, um conceito operacional, que contém ou apresenta valores; aspecto, propriedade ou fator, discernível em um objeto de estudo e passível de mensuração. Os valores que são adicionados ao conceito operacional, para transformá-lo em variável, podem ser quantidades, qualidades, características, magnitudes, traços, etc. Por sua vez, o conceito operacional pode ser um objeto, processo, agente, fenômeno, problema, etc.

Todas as variáveis que possam interferir ou afetar o objeto em estudo devem ser não só levadas em consideração, mas também devidamente controladas, para impedir comprometimento ou risco de invalidar a pesquisa (ver mais detalhes em LAKATOS; MARCONI, 2001b).

- Variável Independente: É a variável que o pesquisador está manipulando, ou seja, é aquela que influencia, determina ou afeta outra variável. É fator determinante, condição ou causa para determinado resultado, efeito ou consequência. Com essa variável, o pesquisador verifica que influência que ela exerce sobre um possível resultado.

- Variável dependente: É o efeito da variável independente. Consiste nos valores (fenômenos, fatores) a serem explicados ou descobertos, em virtude de serem influenciados, determinados ou afetados pela variável independente. É o fator que aparece, desaparece ou varia à medida que o investigador introduz, tira ou modifica a variável independente; a propriedade ou fator que é efeito, resultado, consequência ou resposta a algo que foi manipulado.

#### 5.1.5 Justificativa:

Justificativa (Ordem Pessoal ou Prática, social e Científica ou teórica): Neste parágrafo, a relevância do trabalho, é o momento em que o aluno pesquisador “vende o seu peixe”, ou seja, é o momento em que ele expõe os motivos que o levaram a estudar esse tema e a buscar soluções para seus questionamentos a respeito. Aqui deve ser descrito o contexto

que envolve a pesquisa, destacando-se a relevância e a atualidade do tema para área em questão. O pesquisador deve ressaltar os pontos essenciais que, de fato, justificam sua pesquisa, chamando a atenção para a importância do estudo desse tema.

A justificativa deve trazer a necessidade, importância e utilidade de se desenvolver o assunto. É nesse momento que o autor demonstra a relevância do tema-problema tratado.

É o único item do projeto que apresenta respostas à questão por quê? De suma importância, geralmente é o elemento que contribui mais diretamente na aceitação da pesquisa pela (s) pessoa (s) ou entidade (s) que vai (ão) financiá-la. Constitui numa exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa. Na justificativa devem ser enfatizados:

- O estágio em que se encontra a teoria sobre o tema;
- As contribuições teóricas que a pesquisa pode trazer;
- Importância do tema do ponto de vista geral;
- Importância do tema para os casos particulares em questão;
- Possibilidade de sugerir modificações no âmbito da realidade abarcada pelo tema proposto;
- Descoberta de soluções para casos gerais e/ou particulares.

A justificativa difere da revisão de literatura e, por este motivo, não apresenta citações de outros autores. Difere, também da teoria de base, que vai servir de elemento unificador entre o concreto da pesquisa e o conhecimento teórico da ciência na qual se insere. Portanto, quando se trata de analisar as razões de ordem teórica ou se referir ao estágio de desenvolvimento da teoria, não se pretende explicitar o referencial teórico que se irá adotar, mas apenas ressaltar a importância da pesquisa no campo da teoria.

É na redação da justificativa que o pesquisador demonstra o seu conhecimento científico, criatividade e capacidade de convencer.

OBS.; na justificativa o pesquisador deve responder em redação única as questões abaixo: Por que a pesquisa é importante?

Qual a sua relevância? Quais suas contribuições?

### **5.1.6 Objetivos**

Trata-se de definir o alvo da pesquisa. São os resultados a que se pretende chegar. É o ponto de chegada, a meta final. É a contribuição que o projeto (a pesquisa) quer dar ao conhecimento daquele tema.



A formulação dos objetivos fica mais precisa, utilizando-se um verbo (no infinitivo) que descreve a ação, assim, eliminam-se interpretações vagas e ambíguas. Os objetivos podem ser gerais e específicos (ou sem classificação).

- Nesta fase da pesquisa, temos que determinar a AÇÃO a ser realizada para responder à (s). Questão (ões) que nos colocamos (responder aos problemas de pesquisa).
- A especificação do objetivo de uma pesquisa responde às questões para quê? e para quem?

O objetivo está ligado a uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação do TCC ou tema proposto pelo projeto.

**Os Objetivos Gerais são complexos:** Este item corresponde à explicitação clara do objetivo principal da pesquisa: é o fim último do trabalho científico em questão. Deve ser claro o que o aluno pesquisador pretende alcançar em sua área com a pesquisa. Deve-se manter apenas um objetivo neste item.

- Caracterizam-se por apresentarem enunciados mais amplos, que expressam uma filosofia de ação (que dão conta do problema);
- Os verbos possíveis de muitas interpretações podem ser usados em objetivos gerais (sentido aberto). Exemplos: compreender, conhecer, desenvolver, conscientizar, entender, saber, ...

**Objetivos Específicos** (ações específicas da pesquisa – devem estar vinculadas ao objetivo geral)

Nesta parte do Projeto, devem ser especificados os objetivos que levarão o aluno pesquisador a alcançar o objetivo geral previsto para sua pesquisa. Assim, ele deve discriminar, por meio de itens, numerados ou não, mas sempre iniciados por verbos ativos no infinitivo, os aspectos a serem investigados.

O aluno deve limitar o número de objetivos específicos a, no máximo, cinco, uma vez que todos devem ser contemplados ao longo da pesquisa.

Os verbos ativos devem estar relacionados às ações de investigação e não de alteração no campo de pesquisa, uma vez que se trata de um projeto de pesquisa e não de um projeto de ação. Ex: Investigar, Identificar, Constatar, Verificar, Descrever, Comparar, Avaliar, Analisar, Discriminar, etc. Verbos inadequados nesse contexto: Conscientizar, Demonstrar, Levar a..., Incentivar, etc.

Os objetivos específicos apresentam caráter mais concreto. Têm função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicar este a situações particulares. Os Objetivos Específicos são mais simples, concretos:

- São alcançáveis em menor tempo e explicitam desempenhos observáveis;

- São definidos mais restritamente;
- Permitem atingir o objetivo geral;
- Permitem aplicá-los a situações concretas;
- São verbos com menos interpretações (sentido fechado).
- Exemplos: adquirir, aplicar, apontar, classificar, comparar, conceituar, caracterizar, enumerar, reconhecer, formular, enunciar, diferenciar, mobilizar, coletar, descrever, identificar, analisar, relacionar, generalizar, sinalizar (propor saídas).

Relação de verbos que auxiliam na construção de objetivos:

- Conhecimento: definir, dizer, enunciar, citar, nomear, relatar, redefinir, expor, detalhar, identificar, assinalar, marcar, sublinhar, listar, registrar, especificar, mostrar, repetir, distinguir, reconhecer, recordar, definir.
- Compreensão: deduzir, codificar, converter, descrever, identificar, definir, demonstrar, distinguir, ilustrar, interpretar, explicar, expor, exemplificar, parafrasear, concretizar, narrar, argumentar, decodificar, relacionar, extrapolar, opinar, inferir, predizer, generalizar, resumir, induzir, organizar, compreender, codificar, converter.
- Aplicação: resolver, interpretar, dizer, expor, redigir, explicar, usar, manejar, aplicar, empregar, utilizar, comprovar, demonstrar, produzir, aproveitar, praticar, relacionar, dramatizar, apresentar, discriminar, traçar, localizar, operar, ilustrar.
- Análise: identificar, distinguir, descrever, diferenciar, relacionar, isolar, separar, fracionar, desarmar, decompor, examinar, localizar, abstrair, discriminar, detalhar, detectar, omitir, dividir, seccionar, especificar, descobrir.
- Síntese: narrar, expor, explicar, resumir, esquematizar, compilar, construir, formular, compor, organizar, projetar, simplificar, inventariar, classificar, agrupar, distinguir, reconstruir, modificar, recompor, combinar, gerar, reorganizar, estruturar, planejar, conceber, programar, produzir.
- Avaliação: sustentar, justificar, criticar, valorizar, escolher, selecionar, verificar, contatar, comprovar, estimar, medir, revisar, eleger, decidir, concluir, precisar, provar, comprovar, avaliar, categorizar, fundamentar, opinar, demonstrar, contrastar, julgar.

## 5.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DE LITERATURA:

Neste tópico do Projeto, o aluno pesquisador deve apresentar, de maneira sucinta, o

pensamento dos principais autores que representam sua linha teórica de abordagem do tema. Os autores podem ser citados direta ou indiretamente, com indicação bibliográfica da obra citada (sobrenome e data, no caso da direta, coloque a página), conforme as normas deste manual na parte de “Citações”.

Esta parte do trabalho pode ser dividida por seções ou capítulos, ficando a critério do autor essa escolha. A composição do corpo do texto deve:

- a) Argumentar sobre o tema, os problemas levantados, perceber se eles foram respondidos e, também, perceber se as hipóteses criadas foram confirmadas ou refutadas;
- b) Utilizar, amplamente, argumentos, contra-argumentos e críticas da pesquisa bibliográfica, vinculando-as aos problemas levantados no tema;
- c) O autor do trabalho deve ter uma postura crítica;
- d) Não se pode esquecer de que um texto tem a função de emitir uma mensagem a um receptor. Neste caso, esta mensagem deve ser clara, objetiva, precisa. Se o receptor da mensagem tiver muitas dúvidas, não se atingiu o principal objetivo do trabalho;
- e) Evitar utilizar muitas palavras em outras línguas, pressupostos, siglas sem identificação, expressões desnecessárias (ex.: “o magistral autor”, “o excepcional estudioso” etc...).

A Revisão de Literatura deve ser feita em torno da questão (problema) que o pesquisador elaborou para a sua investigação, ou seja, ele deve revisar todos os trabalhos disponíveis, objetivando selecionar tudo o que possa servir para a sua pesquisa.

Na Revisão, o pesquisador deverá tentar encontrar essencialmente os saberes e as pesquisas relacionadas com sua questão (problema), sem nunca perder de vista o seu centro de interesse. Se o pesquisador sentir necessidade de uma visão de conjunto e de um bom distanciamento em relação à sua pergunta, sugere-se que proceda como um zoom, partindo de uma tomada ampla de sua pergunta, sem desviar os olhos dela e, assim que possível, fechar o ângulo da objetiva sobre ela.

O pesquisador, nesta etapa do trabalho, deverá agir como um detetive à procura de pistas. Ele deverá buscar em toda a literatura disponível explicações para a sua questão (problema) e sustentação a fim de poder explicar o seu objetivo e discutir os seus resultados no caso da pesquisa de campo.

Sua preparação requer alguns esforços de sistematização tais como:

- a) fazer minuciosa busca na literatura para determinar as pesquisas ou estudos realizados sobre o assunto, objetivando melhor compreensão das muitas facetas do problema.
- b) selecionar estudos ou pesquisas que se relacionem mais diretamente com o problema investigado.

- c) sintetizar ideias ou resultados dos estudos ou pesquisas, destacando o que for relevante para a compreensão do problema.
- d) examinar cuidadosamente as variações de resultados ou de ideias contidas nos estudos, inter-relacionando umas com as outras, principalmente se divergentes ou contraditórias.
- f) ressaltar a importância relativa de ideias, resultados dos estudos ou pesquisas analisadas, em face do problema investigado.
- g) estruturar a revisão em subseções hierarquizadas (tópicos) e inter-relacionadas, de modo a favorecer sua redação e leitura.
- h) encerrar a revisão com o agrupamento e resumo dos pontos mais importantes revisados e não com comentários do “último estudo” ou pesquisa selecionado.
- i) evitando conteúdos que não sejam relevantes dentro do número exigido de páginas como: fotos, gráficos de outros estudos, tabelas de classificações, entre outros..... Estes elementos devem vir em anexo ou apêndice.

OBS.: A Revisão de Literatura tem como base às citações de vários autores, no entanto, não se deve fazer da revisão um elenco de citações diretas (“colcha de retalhos”), recomendando-se para tanto o uso de diferentes estilos e tipos de citações. E evitar fazer resumos de livros.

### **5.2.1 Citações:**

No desenvolvimento dos trabalhos científicos, uma das situações que exige muita atenção do pesquisador são as citações. Essas nos auxiliam porque ajudam a consolidar argumentos teóricos, enriquecem o texto, além de ser um ponto de ligação entre nossas pesquisas de campo (empírica) com as pesquisas bibliográficas (teórica).

Mesmo com as indicações acima se faz necessário destacarmos uns problemas na utilização incorreta das citações:

- a) Existem casos em que os alunos utilizam uma citação sem perceber que ela não está relacionada com o seu texto e com seu tema;
- b) Em outras situações, os alunos fazem uso do texto lido, mas não o identificam através de citação. Isso é cópia, plágio etc., e no momento de o aluno fazer a análise, repete a mesma ideia como se fosse resumo do texto anterior. Essa prática não cria um estudante crítico, mas sim um “copista”;

c) A citação é um recurso que se utiliza para reforçar ideias, confirmar ou refutar hipóteses, responder a problemas científicos, portanto, não se deve utilizá-la como fonte apenas de resumo ou repetição.

Citações são trechos transcritos (direta ou indiretamente) de outras fontes. As citações têm a função de completar, reforçar ou explicar o pensamento que se está desenvolvendo, utilizando o referencial teórico sobre assunto como base para análise e melhor compreensão do tema abordado.

Segundo a ABNT (NBR nº 10520, 2002) existem três formas de citar:

“Citação direta: transcrição textual dos conceitos do autor consultado; citação indireta: transcrição livre (utilizando as ideias) do texto do autor consultado; citação de citação: transcrição direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso original”.

O recurso da citação credita a autoria através do sistema autor-data-página, iniciando-se pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título acrescido do ano de publicação e página do trecho copiado. Quando a citação está no corpo do texto, segue a norma da gramática portuguesa para substantivo próprio. O ano da publicação e a página do trecho são escritos na sequência entre parênteses e separados por vírgula, exemplo de citações diretas:

Conforme Böhme ( 2003, p. 101), “ a aptidão física apresenta característica individualizadas, de acordo com as necessidades próprias de atividades físicas”

Para o caso de estarem entre parênteses, no final do verbete, devem ser em letras maiúsculas, seguido do ano de publicação, da página e separados por vírgulas, exemplo:

“ As crianças não obesas realizam mais tempo de atividades físicas leves que as crianças obesas diariamente [...]” (BRACCO, 2002, p. 33)

Quando houver coincidência de autores com o mesmo sobrenome e data, acrescentam-se colocar as iniciais de seus prenomes ou os nomes completos. No caso acima, a referência à citação ficaria assim: (BRACCO, M. A.2002, p. 33).

As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas após a data e sem espaçamento. Para situações como esse nosso exemplo ficaria: (BRACCO, M. A.2002a, p. 33).

Para as citações retiradas de fonte que tenha dois ou três autores, separar os sobrenomes com ponto e vírgula. Para mais de três autores, coloca-se o primeiro autor e a expressão *et al.*(e outros).

Para Mcardle *et al.* “durante o catabolismo, a proteína é degradada primeiro em seus

componentes aminoácidos.” ( 2002, p. 31)

As citações curtas, com até três linhas, são inseridas no interior do texto, destacada por aspas duplas. Para o caso de destaque no interior de uma citação usa-se aspa simples.

Se a citação tiver mais de 3 linhas, deve ser disposta no texto, em parágrafo independente, com recuo de 4 cm da margem esquerda, com tamanho da letra 10 e sem aspas, espaçamento simples.

Nos estudos realizados por Dantas *et al.* (2003, p. 13) sobre o papel do exercício como coadjuvante ao tratamento farmacológico, os autores consideram-no como:

Uma alternativa à adição de novas drogas, ou aumento das doses da medicação usada. Em relação a dificuldade de aceitação, a longo prazo, aos regimes de exercícios, os efeitos benéficos da atividade física na HAS, assim como em outros fatores de risco cardiovasculares, devem ser considerados.

Quando formos utilizar uma ideia, ou argumento, feito dentro da reflexão de um autor citando outro, é preciso indicar com a palavra *apud* (citado por, conforme, segundo). Exemplo de citação de citação:

Powers e Howley (2000 *apud* TEIXEIRA, 2004, p 261), “a contração concêntrica ocorre quando um músculo é ativado e encurta. A contração excêntrica ocorre quando um músculo é ativado, a força, produzida, mas o músculo se alonga.” (grifo do autor).

“A contração concêntrica ocorre quando um músculo é ativado e encurta. A contração excêntrica ocorre quando um músculo é ativado, a força, produzida, mas o músculo se alonga”

(POWERS; HOWLEY, 2000 *apud* TEIXEIRA, 2004, p 261) (grifo do autor).

Além das formas de citações acima, é possível fazê-la indiretamente. Vejamos os exemplos das citações indiretas:

Ferreira e Fernandes Filho (2003) afirmam que o desporto Corrida de Orientação é único em suas características de aliar a atividade física com a utilização das faculdades cognitivas de maneira constante.

Ou ainda pode ser utilizado da seguinte forma:

Recentemente Martins (1997) tentou traçar um panorama de como esta temática tem sido tratada pelos vários ramos das ciências sociais brasileira. Para ele as ‘frentes pioneiras’ ou ‘zonas pioneiras’, designações utilizadas pelos geógrafos [...]

Para o caso supressão de parte do texto citado utiliza-se colchetes [...].

b) Para destacar alguma parte de interesse do pesquisador, estudante, elaborador do trabalho, colocar grifo ou negrito ou itálico, acrescido da expressão (“grifo nosso”) entre parêntese.

c) Para citações de palestras, debates, comunicações, etc., usar a expressão informação verbal. (os dados referentes à autoria das falas devem ser creditadas em nota de rodapé).

d) Para os casos de referências subsequentes, usa-se as seguintes expressões latinas:

Ø Ibidem ou ibid. (na mesma obra) indica que a obra citada é a mesma da citação imediatamente anterior – Ex. - ibid, p. 30

Ø Idem ou id. = igual à anterior – autor imediata e anteriormente citado.

Ø opus citatum, opere citato ou op. cit. (obra citada) - obra de autor já citado no TCC, sem ser imediatamente anterior.

Ø passim = aqui e ali, em diversas passagens; indica referências genéricas a várias passagens do texto, sem identificação de páginas determinadas; em vez de designar o número das páginas correspondentes, usa-se essa expressão.

Ø sequentia ou seq. = seguinte ou que segue – expressão usada quando não se quer citar todas as páginas da obra referenciada.

Ø Loc. Cit. (no lugar citado) menciona a mesma página de uma obra já citada, mas havendo intercalação de outras notas.

Ø Cf. (confira) abreviatura usada para recomendar consulta a trabalhos de outros autores ou a notas do mesmo trabalho.

Exemplos para citações dentro do TCC

QUADRO 1 modelo de citações diretas

TIPO	EXEMPLO	SOBRENOME INCLUÍDO NA FRASE
Um autor	(TEIXEIRA, 2002, p.32).	...Teixeira (2002, p.32),
Dois autores	(SILVA ; SOUZA, 2001, p. 40).	...Silva e Souza (2001, p. 40),
Três autores	(GUEDES; MATSUDO ; MATSUDO, 2000, p.34)	...Guedes, Matsudo e Matsudo
Mais de três	(GUEDES, et al*., 2000, p.34)	...Guedes et al., (2000, p.34),

Citação de citação	(DUTRA, 1977, citado por THOMAS, 2001,	...Dutra, 1977, citado por Thomas
--------------------	--	-----------------------------------

\* et al em itálico.

\*\* Ou coloca-se a expressão latina (apud).

#### QUADRO 2 modelo de citações indiretas

TIPO	EXEMPLO	SOBRENOME INCLUÍDO NA
Um autor	(TEIXEIRA, 2002, ).	...Teixeira (2002),
Dois	(SILVA ; SOUZA, 2001, ).	...Silva e Souza (2001),
Três autores	(GUEDES; MATSUDO; MATSUDO, 2000)	...Guedes, Matsudo e Matsudo
Mais de três	(GUEDES, et al*, 2000)	...Guedes et al., (2000),
Citação de citação	(DUTRA, 1977, citado por THOMAS, 2001)	...Dutra, 1977, citado por Thomas

\* et al em itálico.

\*\* Ou coloca-se a expressão latina (apud).

### 5.3 METODOLOGIA

Esta parte do Projeto se destina a uma descrição da metodologia a ser adotada para a realização da pesquisa. Aqui se deve indicar o tipo de pesquisa (bibliográfica, de laboratório, de campo – sendo esta descritiva, transversal, experimental, estudo de caso, etc). Deve-se caracterizar a população e amostra, instrumentos a serem utilizados (observação, questionário, formulários, entrevistas, método ou teste específicos), procedimentos a serem adotados para a coleta e análise dos dados. Onde? (Local, instituição), quanto tempo de duração?

Nesta etapa o pesquisador indicará os procedimentos, métodos e técnicas, que pretende utilizar para realizar a pesquisa. Neste sentido, deverá registrar, de forma clara e explícita, os passos que, em princípio, deverão orientar suas ações no momento em que estiver desenvolvendo sua pesquisa. É importante que deixe nítida as relações existentes entre cada etapa de sua proposta metodológica.

Respostas às perguntas: Como? Com o quê? Onde? Quando? Exigências:

a) Especificação do tipo (s) de pesquisa, suficientemente capaz encontrar solução (ões) para o problema, sempre procurando se aproximar da verdade. Nesse caso, dizer que o trabalho vai exigir uma pesquisa bibliográfica e, por isso, vai valer-se do levantamento de fontes teóricas como livros, monografias, teses, periódicos, jornais, vídeos, etc.. Em seguida, especificar a



respeito da pesquisa de campo. Que instrumento vai utilizar para colher os dados (entrevista, observação, questionário aberto, enquete, história de vida, formulário, documentos);

b) Caracterizar a população a ser pesquisada. Significa dizer quem são os pesquisados (caracterizá-los: profissão, idade, comunidade a que pertence), onde (local geográfico) será realizada a pesquisa e quando (período, duração da coleta dos dados). Enfim, descrever como desenvolverá a pesquisa.

### **5.3.1- A pesquisa**

- Explicar o tipo de pesquisa conforme sala de aula (consultar LAKATOS; MARCONI, 1999).

### **5.3.2- População e Amostra**

- Detalhar o perfil da amostra – número de pessoas, gênero, média de idade, características, etc. – tudo o que for necessário para a sua caracterização. Critérios de inclusão e exclusão.

### **4.3.3- Instrumentos**

- Apresentar todos os instrumentos utilizados para a coleta de dados da pesquisa – questionários, testes, etc.

### **5.3.4- Coleta de Dados**

- Explicar detalhadamente como os dados foram coletados.

### **5.3.5- Procedimentos do Estudo**

- Explicar todo o procedimento do estudo (intervenção) realizado

### **5.3.6- Limitações do Estudo (Se Houver Necessidade)**

- Indicar as limitações encontradas na realização do estudo



Escolha do tema	X										
Levantamento bibliográfico		X	X	X							
Elaboração do anteprojeto			X								
Apresentação do projeto					X						
Coleta de dados			X	X	X	X					
Análise dos dados					X	X	X				
Organização do roteiro/partes							X				
Redação do trabalho							X	X			
Revisão e redação final									X		
Entrega da monografia										X	
Defesa da monografia											X

### 5.3.10- Custos:

- Os recursos financeiros podem estar divididos em Material Permanente, Material de Consumo e Pessoal, sendo que esta divisão vai ser definida a partir dos critérios de organização de cada um ou das exigências da instituição onde está sendo apresentado o Projeto. Ex:

ITEM	CUSTO (R\$)
Computador	1.700,00
Impressora	500,00
Scanner	400,00
Cadeira para a mesa	200,00
<b>TOTAL:</b>	<b>2.800,00</b>

## 5.4 RESULTADOS

É Apresentação comentada dos resultados do seu estudo (no caso de pesquisa experimental ou de campo). Os dados numéricos devem ser submetidos à análise estatística.

Os resultados podem ser apresentados em tabelas, quadros, figuras e gráficos.

Devem ser usadas quando o autor de um texto, ou um pesquisador identificar que é necessário colocar quadros de dados extraídos de pesquisa de campo ou de informações estatísticas; tabelas de processamento de trabalho de campo; figuras anatômicas, descritivas de movimentos, ciclos de processos bioquímicos, que identificam partes do corpo e processos fisiológicos; fotos ilustrativas.

Os gráficos e figuras são inseridos em espaço delimitado, com legendas em letra 10, na parte inferior, encabeçadas pelos nomes em maiúsculas, seguidos da numeração correspondente, com citação da fonte, caso necessário.

As tabelas devem ser abertas nas laterais, sem linhas verticais internas, mantendo-se apenas as horizontais indispensáveis. O nome TABELA vem na parte superior, em maiúsculas, seguido da numeração, e com legenda em letra 10. A fonte deve constar na parte inferior da tabela, a exemplo de figuras e gráficos.

Os quadros devem ser fechados, podendo ter linhas nas verticais e horizontais, localizados na parte superior, e com legenda em letra 10.

QUADRO 4: correlação de IMC e %GC feminino dos escolares.

	IMC x Gordura
r	0,237**
N	968

\*\* correlação significativa para  $p < 0.01$

TABELA 4: classificação dos escolares segundo seus hábitos alimentares.

	Frequencia	Porcentagem
Adequada	229	11,6

Irregular	1682	84,8
Excessiva	71	3,6
Total	1982	100,0

Fonte: Pirâmide Alimentar (VENÂNCIO,2007).

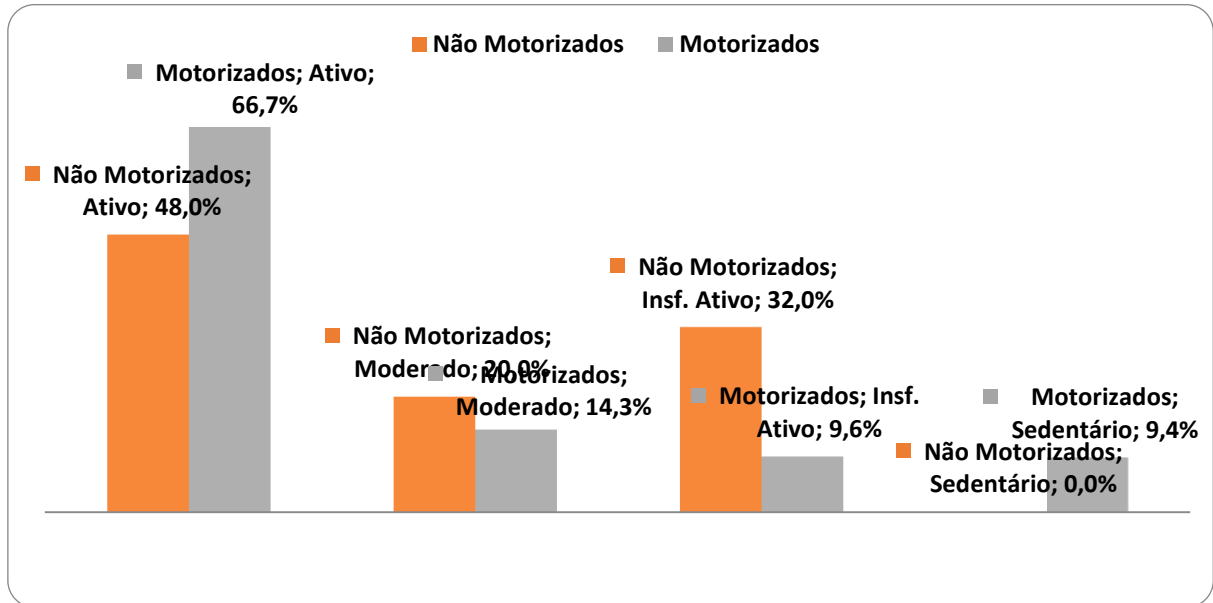


GRÁFICO 5 - Comparativo do resultado do questionário do nível de atividade física da amostra estudada.

## 5.5 DISCUSSÃO

Aqui o pesquisador deve fornecer uma evidência para sustentar ou rejeitar a hipótese da pesquisa. Ao fazer isso, o pesquisador compara os resultados com os de outros e talvez tente relacionar e integrar resultados dentro de algum modelo teórico;

A discussão deve ser feita com base na fundamentação teórica feita na Revisão de Literatura (os seus resultados da sua pesquisa devem ser confrontados com as pesquisas semelhantes encontradas na literatura – verificar as convergências e divergências e discuti-las).

No caso de o orientador escolher RESULTADOS E DISCUSSÃO JUNTOS. O pesquisador deve descrever os resultados e, ao mesmo tempo, discuti-los comparando os seus resultados com os de outros e talvez tente relacionar e integrar resultados dentro de algum modelo teórico.

## 5.6 CONCLUSÃO

A conclusão é a parte final do texto, em que apresenta as conclusões e/ou sugestões sobre o tema abordado, apontando, inclusive, para futuros estudos. Atentar para o fato de que a conclusão deverá responder aos **objetivos** do trabalho e confirmar as hipóteses levantadas no caso nas pesquisas empíricas. Essa unidade de um trabalho científico não deve ser muito longa, podendo representar de 10 a 15% aproximadamente do espaço do trabalho, em seu conjunto.

- Síntese final com os principais resultados do estudo e possíveis limitações que devem ser consideradas na leitura dos resultados;
- A conclusão deve voltar-se ao início da pesquisa. Ela começa, portanto, lembrando sumariamente o problema inicial, as intenções da pesquisa e o trabalho realizado. A seguir, explica as conclusões que disso resultaram;
- No corpo do trabalho, os resultados já foram discutidos, portanto, na conclusão deve ser ressaltado o essencial das constatações, evidenciando o bem;
- No caso de pesquisa experimental, trata-se de relatar se a hipótese foi confirmada ou não. Em outros tipos de pesquisa, também se procurará reunir as principais constatações em uma ou mais conclusões significativas em relação ao problema inicial, às hipóteses consideradas, e se for o caso, aos objetivos da pesquisa.

As conclusões devem:

- a) Evidenciar as conquistas alcançadas com o estudo;
- b) Indicar as limitações e as considerações;
- c) Apontar a relação entre os fatos (variáveis) verificados e a teoria;

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS OU RECOMENDAÇÕES

- a) Consistem em indicações, de ordem prática, de intervenções na natureza ou na sociedade, de acordo com as conclusões da pesquisa;
- b) Os problemas que ficaram sem solução deverão ser apontados, a fim de que no futuro possam ser estudados pelo próprio autor e por outros;
- c) As sugestões são importantes para o desenvolvimento da ciência: apresentam novas temáticas de pesquisa, inclusive levantando novas hipóteses, abrindo caminho a outros pesquisadores.

OBS.: O autor pode optar por apresentar a conclusão e as considerações juntas.

## 6 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

### 6.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aqui o aluno pesquisador fará uma lista, por ordem alfabética ou numérica de entrada do último sobrenome, de todos os autores citados no texto.

Modelos de referências conforme apresentados nas ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR 6023 no item 7.

#### 6.1 Monografia no todo

Inclui livro, folheto, trabalho acadêmico (teses, dissertações, entre outros), manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário etc.

7.1.1 Os elementos essenciais são: autor(es), título, subtítulo (se houver), edição, local, editora e data de publicação.

Ex:

GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998

7.1.2 Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998. 137 p., 21 cm. (Coleção Antropologia e Ciência Política, 15). Bibliografia: p. 131-132. ISBN 85-228-0268-8.

PERFIL da administração pública paulista. 6. ed. São Paulo: FUNDAP, 1994. 317 p. Inclui índice. ISBN 85-7285-026-0.

IBICT. **Manual de normas de editoração do IBICT**. 2. ed. Brasília, DF, 1993. 41 p.

HOUAISS, Antonio (Ed.). **Novo dicionário Folha Webster's**: inglês/português, português/inglês. Co-editor Ismael Cardim. São Paulo: Folha da Manhã, 1996. Edição exclusiva para o assinante daFolha de S. Paulo.

BRASIL: roteiros turísticos. São Paulo: Folha da Manhã, 1995. 319 p.,il. (Roteiros turísticos Fiat). Inclui mapa rodoviário.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. **Estudo de impacto ambiental – EIA, Relatório de impacto ambiental – RIMA**: manual de orientação. São Paulo, 1989. 48 p. (Série Manuais).

MUSEU DA IMIGRAÇÃO (São Paulo, SP). **Museu da Imigração – S.Paulo**: catálogo. São Paulo, 1997. 16 p.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. **São Paulo de Vincenzo Pastore**: fotografias: de 26 de abril a 3 de agosto de 1997, Casa de Cultura de Poços de Caldas, Poços de Caldas, MG. [S.l.], 1997. 1 folder. Apoio Ministério da Cultura: Lei Federal de Incentivo à Cultura.

TORELLY, M. **Almanaque para 1949**: primeiro semestre ou Almanaque d'A Manhã. Ed. fac-sim. São Paulo: Studioma: Arquivo do Estado, 1991. (Coleção Almanques do Barão de Itararé). Contém iconografia e depoimentos sobre o autor.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Catálogo e descrição bibliográfica**: contribuições a uma teoria. Brasília, DF: ABDF, 1987. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, 1986.

## 7.2 Monografia no todo em meio eletrônico

Inclui os mesmos tipos indicados em 7.1, em meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.).

7.2.1 As referências devem obedecer aos padrões indicados para os documentos monográficos no todo, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico

EX:

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

7.2.2 Quando se tratar de obras consultadas *online*, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:, opcionalmente acrescida dos dados referentes a hora, minutos e segundos.

NOTA – Não se recomenda referenciar material eletrônico de curta duração nas redes.

EX:

ALVES, Castro. **Navio negreiro**. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

## 7.3 Parte de monografia



Inclui capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor(es) e/ou título próprios.

**7.3.1** Os elementos essenciais são: autor(es), título da parte, seguidos da expressão “In:”, e da referência completa da monografia no todo. No final da referência, deve-se informar a paginação ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

EX:

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

SANTOS, F. R. dos. A colonização da terra do Tucujús. In: \_\_\_\_\_. **História do Amapá, 1o grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. cap. 3.

**7.3.2** Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

EX:

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2: a época contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

SANTOS, F. R. dos. A colonização da terra do Tucujús. In: \_\_\_\_\_. **História do Amapá, 1o grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. cap. 3, p.15-24.

#### **7.4 Parte de monografia em meio eletrônico**

As referências devem obedecer aos padrões indicados para partes de monografias, de acordo com 7.3, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme 7.2.2.

EX:

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos. [S.l.]: Planeta DeAgostini, c1998. CD-ROM 9.

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dIDLPO>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: \_\_\_\_\_. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar.1999.

#### **7.5 Publicação periódica**

Inclui a coleção como um todo, fascículo ou número de revista, número de jornal, caderno etc. na íntegra, e a matéria existente em um número, volume ou fascículo de periódico (artigos científicos de revistas, editoriais, matérias jornalísticas, seções, reportagens etc.).

### **7.5.1 Publicação periódica como um todo**

A referência de toda a coleção de um título de periódico é utilizada em listas de referências e catálogos de obras preparados por livreiros, bibliotecas ou editoras.

**7.5.1.1** Os elementos essenciais são: título, local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação, se houver.

EX:

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939-

**7.5.1.2** Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

EX:

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- . Trimestral. Absorveu Boletim Geográfico, do IBGE. Índice acumulado, 1939-1983. ISSN 0034-723X.

BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978. Trimestral.

SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 1941- . Bimensal. ISSN 0035-0362.

### **7.5.2 Partes de revista, boletim etc.**

Inclui volume, fascículo, números especiais e suplementos, entre outros, sem título próprio.

**7.5.2.1** Os elementos essenciais são: título da publicação, local de publicação, editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo, informações de períodos e datas de sua publicação.

EX:

DINHEIRO. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000.

**7.5.2.2** Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

EX: DINHEIRO: revista semanal de negócios. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000. 98 p.

### 7.5.3 Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc.

Inclui partes de publicações periódicas (volumes, fascículos, números especiais e suplementos, com título próprio), comunicações, editorial, entrevistas, resenhas, reportagens, resenhas e outros.

**7.5.3.1** Os elementos essenciais são: autor(es), título da parte, artigo ou matéria, título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final, quando se tratar de artigo ou matéria, data ou intervalo de publicação e particularidades que identificam a parte (se houver).

EX:

AS 500 maiores empresas do Brasil. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, set. 1984. Edição especial.

MÃO-DE-OBRA e previdência. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**, Rio de Janeiro; v. 7, 1983. Suplemento

COSTA, V. R. À margem da lei. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 12, p.131-148, 1998.

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. **Política e Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1997.

TOURINHO NETO, F. C. Dano ambiental. **Consulex**, Brasília, DF, ano 1, n. 1, p. 18-23, fev. 1997.

MANSILLA, H. C. F. La controversia entre universalismo y particularismo en la filosofía de la cultura. **Revista Latinoamericana de Filosofía**, Buenos Aires, v. 24, n. 2, primavera 1998

SEKEFF, Gisela. O emprego dos sonhos. **Domingo**, Rio de Janeiro, ano 26, n. 1344, p. 30-36, 3 fev. 2002

**7.5.3.2** Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

EX:

COSTA, V. R. À margem da lei: o Programa Comunidade Solidária. **Em Pauta**: revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

### 7.5.4 Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc. em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de revista, boletim etc., de acordo com 7.5.3, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme 7.2.2.

EX:

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **.Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contextos/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

RIBEIRO, P. S. G. Adoção à brasileira: uma análise sociojurídica. **Dataveni@**, São Paulo, ano 3, n. 18, ago. 1998. Disponível em: <<http://www.datavenia.inf.br/frame.artig.html>>. Acesso em: 10 set. 1998.

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. **PC World**, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 1998.

### 7.5.5 Artigo e/ou matéria de jornal

Inclui comunicações, editorial, entrevistas, resenhas, reportagens, resenhas e outros

**7.5.5.1** Os elementos essenciais são: autor(es) (se houver), título, título do jornal, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data.

EX:

COSTURA x P.U.R. **Aldus**, São Paulo, ano 1, n. 1, nov. 1997. Encarte técnico, p. 8.

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999

**7.5.5.2** Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

EX:

PAIVA, Anabela. Trincheira musical: músico dá lições de cidadania em forma de samba para crianças e adolescentes. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 2, 12 jan. 2002.

### 7.5.6 Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de jornal, de acordo com 7.5.5, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme 7.2.2.

EX:

SILVA, Ives Gandra da. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <[http://www.providafamilia.org/pena\\_morte\\_nascituro.htm](http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm)>. Acesso em: 19 set. 1998.

KELLY, R. Electronic publishing at APS: its not just online journalism. **APS News Online**, Los Angeles, Nov. 1996. Disponível em: <<http://www.aps.org/apsnews/1196/11965.html>>. Acesso em: 25 nov. 1998

ARRANJO tributário. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 27 nov.1998. Disponível em: <<http://www.diariodonordeste.com.br>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

## 7.6 Evento como um todo

Inclui o conjunto dos documentos reunidos num produto final do próprio evento (atas, anais, resultados, *proceedings*, entre outras denominações).

### 7.6.1 Elementos essenciais

Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. Em seguida, deve-se mencionar o título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), seguido dos dados de local de publicação, editora e data da publicação.

EX:

IUFOST INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON CHEMICAL CHANGES DURING FOOD PROCESSING, 1984, Valencia. **Proceedings...** Valencia: Instituto de Agroquímica y Tecnología de Alimentos, 1984.

### 7.6.2 Elementos complementares

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento

EX:

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20., 1997, Poços de Caldas. **Química**: academia, indústria, sociedade: livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997.

### 7.6.3 Evento como um todo em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para evento como um todo, de acordo com 7.6.1 e 7.6.2, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme 7.2.2.

EX:

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

## 7.7 Trabalho apresentado em evento

Inclui trabalhos apresentados em evento (parte do evento).

### 7.7.1 Elementos essenciais

Os elementos essenciais são: autor(es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão In:, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

EX:

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1994. p.16-29

SOUZA, L. S.; BORGES, A. L.; REZENDE, J. O. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., 1994, Petrolina. **Anais...** Petrolina: EMBRAPA, CPATSA, 1994. p. 3-4.

### 7.7.2 Elementos complementares

EX:

MARTIN NETO, L.; BAYER, C.; MIELNICZUK, J. Alterações qualitativas da matéria orgânica e os fatores determinantes da sua estabilidade num solo podzólico vermelho-escuro em diferentes sistemas de manejo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, 26., 1997, Rio de Janeiro. **Resumos...** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1997. p. 443, ref. 6-141.

### 7.7.3 Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para trabalhos apresentados em evento, de acordo com 7.7.1 e 7.7.2, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme 7.2.2.

EX:

GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

SABROZA, P. C. Globalização e saúde: impacto nos perfis epidemiológicos das populações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 4., 1998, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ABRASCO, 1998. Mesa-redonda. Disponível em: <<http://www.abrasco.com.br/epirio98/>>. Acesso em: 17 jan. 1999.

KRZYZANOWSKI, R. F. Valor agregado no mundo da informação: um meio de criar novos espaços competitivos a partir da tecnologia da informação e melhor satisfazer às necessidades dos clientes/usuários. In: CONGRESSO REGIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 3., 1996, Rio de Janeiro. **Interligações da tecnologia da informação: um elo futuro.** Disponível em: <<http://www.bireme.br/cgibin/crics3/texto?titulo=VALOR+AGREGADO+NO+MUNDO>>. Acesso em: 26 jan. 1999.

### 7.8 Patente

Os elementos essenciais são: entidade responsável e/ou autor, título, número da patente e datas (do período de registro).

EX:

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos, SP). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multissensor de temperatura para solos**. BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

OBS: Os demais itens das referências da ABNT não serão colocados, por fazer parte da área da saúde. Caso necessite de mais informações busca as normas na integra.

## 6.2 GLOSSÁRIO (QUANDO APLICÁVEL) E ANEXOS/ APÊNDICE:

O Glossário são as palavras de uso restrito ao trabalho de pesquisa ou pouco conhecidas pelo virtual leitor, acompanhadas de definição. Também não é um item obrigatório. Sua inclusão fica a critério do autor da pesquisa, caso haja necessidade de explicar termos que possam gerar equívocos de interpretação por parte do leitor.

Quanto aos anexos/apêndice, é um item optativo, podem ser utilizados sempre que a pesquisa exigir material de suporte para a coleta de dados, tais como formulários, entrevistas, fichas de avaliação, questionários, entre outros. Os anexos são documentação extraídos de outros documentos e o apêndice são documentos elaborados pelo próprio autor.

## 7 O CUIDADO NO EMPREGO DE DETERMINADAS EXPRESSÕES.

Na obra Normas para publicações da UNESP (v.3, p. 11-13) encontram-se algumas sugestões sobre o estilo de trabalhos científicos:

Expressões condenáveis	Opções
a nível de, ao nível face a, frente a  onde (quando não exprime lugar) (medidas) visando... sob um ponto de vista sob um prisma como sendo em função de	em nível, no nível ante, diante de, em face de, em vista de,. perante em que, na qual, nas quais, no qual, nos quais (medidas) destinadas a de um ponto de vista por (ou através de) um prisma suprimir a expressão em virtude de, por causa de, em consequência de, por, em razão de

Expressões não recomendáveis	Opções
a partir de (a não ser com valor temporal) através de (para exprimir “meio” ou	com base em, tomando-se por base, valendo-se de... por, mediante, por meio de, por intermédio de, segundo...



“instrumento” devido a dito enquanto fazer com que inclusive (a não ser quando significa “incluindo-se”) no sentido de, com vistas a pois (no início da oração) principalmente sendo que	em razão de, em virtude de, graças a, por causa de citado, mencionado ao passo que compelir, constranger, fazer que, forçar, levar a até, ainda, igualmente, mesmo, também a fim de, para, com o fito (ou objetivo, ou intuito)de, com a finalidade de, tendo em vista já que, porque, uma vez que, visto que especialmente, mormente, notadamente, sobretudo, em especial, em particular
--	--

Expressões que demandam atenção acaso, caso - com se, use acaso; caso rejeita o se aceitado, aceito – com ter e haver, aceitado; com ser e estar, aceito acendido, aceso (e formas similares) – idem à custa de – e não às custas de à medida que = à proporção que, ao mesmo tempo que, conforme na medida em que = tendo em vista que, uma vez que a meu ver – e não ao meu ver a ponto de – e não ao ponto de em termos de - (modismo); evitar em vez de = em lugar de ao invés de = ao contrário de enquanto que – o que é redundância implicar em – a regência é direta (sem em) ir de encontro a = chocar-se com ir ao encontro de = concordar com se não, senão – quando se pode substituir por caso não, separado; quando não se pode, junto todo mundo = todos todo o mundo = o mundo inteiro
--

## 8 FORMATAÇÃO

O texto deve ser digitado em papel A4, apenas no anverso da folha, sendo recomendado o uso de fonte no tamanho 12 para o texto e 10 para as citações longas e notas de rodapé, como também para o resumo. A norma não especifica o tipo de fonte. Recomenda-se, para digitação, a utilização de fonte legível (Arial, Times New Roman). No caso de citação com mais de três linhas, deve-se recuar 4 cm da margem esquerda.

### 8.1 MARGEM

O espaçamento deve obedecer às margens de 3 cm para a esquerda e superior e 2 cm para a direita e inferior.

## 8.2 ESPACEJAMENTO

O espaço entrelinhas do texto deve ser 1,5, sendo recomendado um espaço duplo entre título, subtítulo e seções do texto. Nas citações longas, notas de rodapé, no resumo, entre os dados do cabeçalho e nas referências bibliográficas, manter o espaço simples entrelinhas.

## 8.3 NUMERAÇÃO DAS PÁGINAS

Elementos pré e pós-textuais não recebem numeração, porém são contados com exceção da capa. A paginação deve ser contada a partir da folha de rosto, sendo as folhas numeradas só a partir da primeira página do texto (Introdução), no canto superior direito, a 2cm da borda do papel, com algarismos arábicos. Se houver Anexos, estes devem ser numerados normalmente, seguindo a sequência do texto.

## 8.4 TÍTULO SEM INDICAÇÃO NUMÉRICA

As partes que não possuem indicação numérica devem ficar centralizadas, respeitando a NBR 14724. Como: errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice (s), anexo(s) e índice(s), não devem ser numerados e devem **ser centralizados**, obedecendo à margem superior de 3 cm.

- Os títulos de capítulos devem ser enumerados e alinhados à esquerda, em **CAIXA ALTA**, fonte 14 e em negrito.

- Os subtítulos (1.1) devem ser em fonte 12, CAIXA ALTA sem negrito.

- Se houver mais um subtítulo (1.1.1), deve constar em **caixa baixa, em negrito**, segundo a NBR 6024. Itens menores podem seguir a sequência de letras ( a), b), c), ...).

- Todas as vezes que houver necessidade de mudança de capítulo ou de seção, deve-se abrir uma nova página, que **não será numerada**, mas será **contada** na sequência de numeração.

Ex: **1 INTRODUÇÃO, 2 REVISÃO DE LITERATURA, 3 METODOLOGIA, 4 RESULTADOS, 5 DISCUSSÃO, 6 CONCLUSÃO**)

- Para iniciar a frase com parágrafo utilizar **2 cm** após a margem esquerda.

- Toda palavra em língua estrangeira deve ser identificada em ***ITÁLICO***.

## 8.5 ELEMENTOS SEM TÍTULO E SEM INDICATIVO NUMÉRICO

Dedicatória e epígrafe são elementos que compõem o texto, mas não se indicam com números nem com títulos.

## 8.6 NOTA DE RODAPÉ

Deve obedecer às margens propostas pela norma e ficar separada do texto por um espaço simples e da margem esquerda de 3 cm. Uma dica importante para inserir novas notas é utilizar o atalho CONTROL + ALT + F (letra F), pressionando os em sequência vai ser inserido um número progressivo nas notas.

## 9 NORMAS PARA DEFESA DO TCC/ ARTIGO CIENTÍFICO

**OBS:** Será facultativo a apresentação da defesa do TCC, caso o acadêmico tenha um aceite do artigo em uma revista com o qualis no mínimo B4 na área da Educação Física, Educação e Interdisciplinar. E Caso tenha nota no mínimo 60 no ENADE.

### **INFORMAÇÕES GERAIS – 2018**

- ❖ Escolha do orientador e área de pesquisa: Deverá ser escolhida em sala de aula e registrada junto ao núcleo de orientação localizado na sala dos professores nas 2ª a 6ª feiras, das 16:30 às 18:30 horas, formalizadas em carta de aceite entre orientador e orientando.

Para a Apresentação Do TCC/artigo científico, é Obrigatório o Cumprimento dos Seguintes Ítems:

- Mínimo de 08 (oito) orientações, comprovadas através da Ficha de Acompanhamento de Orientações; (registrada em forma de frequência)
- Ter autorização de entrega para a apresentação do TCC/artigo científico pelo professor orientador do núcleo de orientação;
- A apresentação do TCC/artigo científico será oral e avaliada por um membro do núcleo de orientação e um parecerista.

## 8.2 REGRAS PARA SEREM INCLUÍDAS NOS TRABALHOS DE TCC/ARTIGO CIENTÍFICO.

### 9.2.1 TCC

O TCC deverá ter no mínimo 20 páginas com espaçamento 1,5, contando da introdução até a última página da conclusão; evitando conteúdos que não sejam relevantes dentro do número exigido de páginas, como fotos, gráficos de outros estudos, tabelas de classificações, entre outros. Estes elementos devem vir em anexo ou apêndice. Na falta das 20 páginas o TCC é reprovado.

O limite de citações diretas para cada TCC é:

CURTA - 05 (citações);

LONGA - 3 (citações);

APUD - 2 (para trabalhos de 20 páginas)

Acima de 20 páginas, o *apud* será de acordo com a sugestão do professor orientador.

As demais informações e normas estarão neste Manual de normas técnicas para TCC do curso de Educação Física UniEVANGÉLICA.

Os temas dos TCCs deverão ir ao encontro do curso de formação.

### 9.2.2 ARTIGO CIENTÍFICO

O artigo científico deve conter os elementos: Título, insituição, autores, resumo, abstract, introdução, métodos, resultados, discussão, conclusão, referências.

O artigo deve ser entregue conforme as normas pre-estabelecidas pela revista indicada pelo orientador com Qualis no mínimo B4.

O artigo que não atenda as normas da revista escolhida e tenha o parecer desfavorável pela banca examinadora será reprovado.

## 9.3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TCC/ARTIGO CIENTÍFICO

A avaliação do TCC do curso levará em conta o desempenho do aluno no trabalho escrito, na apresentação e na sustentação perante a banca examinadora, conforme os critérios abaixo relacionados:

### 9.3.1 Trabalho escrito (será analisado pela banca nomeada pelo Diretor do curso).

- Circunscrição do problema e sua relação com os objetivos e procedimentos metodológicos;
- Presença de: capa, folha de rosto, folha de avaliação, resumo, sumário, introdução que conduza ao problema de pesquisa e que apresente os objetivos, justificativa, fundamentação teórica, procedimentos metodológicos; apresentação e análise dos resultados, discussões, conclusões e referências;
- Sequência lógica;
- Presença de citações no texto
- Qualidade e quantidade adequada de referências;
- Profundidade das ideias;
- Formatação do trabalho atendendo às normas da ABNT e/ou *Vancouver*;
- Após a análise do núcleo de orientação, será dado um parecer.

### 9.3.2 Apresentação Oral (será analisada pela banca nomeada pelo Diretor do curso).

- Apresentação pessoal;
- Pontualidade;
- Expressão verbal;
- Clareza na explanação do trabalho;
- Segurança durante a explanação;
- Qualidade dos *slides*: tamanho da fonte, gráficos e tabelas legíveis, fotos, textos não extensos; utilização e domínio dos recursos tecnológicos;
- Sequência lógica;
- Utilização do tempo (15 a 20 minutos).
- Capacidade de interpretar as perguntas e responder corretamente, com segurança;
- Conhecimento geral sobre o assunto;
- Após a apresentação, a banca nomeada fará arguições, comentários e questionamento ao aluno, no intuito de verificar a veracidade do trabalho e domínio de conteúdo exposto, em seguida a banca examinadora emitirá o parecer final.
- Cada membro da banca deverá atribuir, de acordo com os critérios estabelecidos.

### 9.3.3 Conclusão do TCC/ artigo científico em Educação Física.

9.3.3.1 Para a conclusão do TCC/ artigo científico, será feita através da disciplina TCC III, o qual será composta pela soma da 1ª V.A (verificação de aprendizagem escrita conforme o plano de aprendizagem do semestre regente) mais 2ª V.A (verificação de aprendizagem escrita conforme o plano de aprendizagem do semestre regente) mais 3ªVA (defesa da apresentação do Trabalho contendo as notas de dois quesitos (trabalho escrito e apresentação oral) e a respectiva soma (resultado final de cada avaliador) nota final da 3ª V.A é atribuída na divisão das notas atribuídas por cada examinador para o trabalho escrito e oral.). A nota final do acadêmico será o resultado da média das três V.As. Para que o aluno seja aprovado, a média das notas deverá ser no mínimo 60.

9.3.3.2 Após a apresentação de seu TCC/ artigo científico, com aprovação, o acadêmico deverá entregar o seu Trabalho final com as correções solicitadas. O aluno deverá providenciá-las no período estipulado pelo calendário do plano de aprendizagem da disciplina no semestre regente em 01 (uma) Cópia em brochura verde e um CD, acompanhado do parecer final do orientador do núcleo de orientação. E assinar declaração de publicação. Somente com a conclusão desse ato, a nota será enviada para a Secretaria Geral.

## 10 REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Referências bibliográficas. NBR 6023.** Rio de Janeiro, 2002.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Informação e documentação — Numeração progressiva das seções de um documento — Apresentação. NBR 6024.** Rio de Janeiro, 2012.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. NBR 14724.** Rio de Janeiro, 2011.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação. NBR 10520.** Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos.* Diário Oficial da União, 12 de dezembro de 2012.

LAKATOS, E.M. e MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, M.A. e LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa.* São Paulo: Atlas., 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6 ed. Porto alegre: Artmed, 2012.478p.

# ANEXOS

UniEVANGÉLICA – CENTRO UNIVERSITÁRIO  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**TÍTULO**

**ALUNO**

Anápolis

20\_\_



**ALUNO**

**TÍTULO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Educação Física da UniEVANGÉLICA como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.  
Orientador(a): \_\_\_\_\_

Anápolis

20\_\_

**FOLHA DE AVALIAÇÃO**

Autor: Nome do aluno
Título: <b>TÍTULO DO TRABALHO EM LETRAS MAIÚSCULAS E NEGRITAS</b>
Data da defesa: _____/_____/_____
BANCA EXAMINADORA
Orientador:
Examinador 1:
Examinador 2:

Dedico o trabalho primeiramente a DEUS, que é a maior razão de tudo.

## **AGRADECIMENTOS**

Desejo agradecer primeiramente a Deus, por me proporcionar mais vitória profissional. E também aos meus amigos não só aqueles dos momentos felizes, mas a todos que acreditaram em mim. Ficando a meu lado, nos bons e nos maus tempos.

A meu filho e esposo, por compreenderem minha ausência em doces momentos de convívio familiar, em razão de minha opção acadêmica e profissional. E pelo apoio e incentivo

**“Tenha sempre Deus em sua vida,**  
seja qual for o caminho que você  
escolher para viver.”

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar o nível da aptidão física entre os adolescentes que praticam vôlei e os que praticam futsal, comparando a aptidão física entre estes dois grupos, verificando se há diferenças significativas. Realizou-se um estudo transversal, quantitativo e descritivo com população composta por 50 adolescentes do sexo masculino, sendo 25 atletas de vôlei e 25 de futsal com idade entre 13 e 17 anos integrantes do time de uma unidade de centro de atividades de Anápolis-GO, dos quais compuseram amostra 13 atletas de vôlei e 17 de futsal, praticante da modalidade há três meses ou mais. Foram feitos testes para aptidão física relacionada à saúde conforme o manual Proesp-Br versão 2015. Os resultados foram obtidos através do teste "t" *student* para comparar as variáveis e o teste de mann-Whitney para comparar as classificações das variáveis entre grupos com o programa SPSS 20.0 adotando nível de significância  $p \leq 0,005$ . Na aptidão cardiorrespiratória houve diferença significativa de  $p \leq 0,003$  apenas na média de distribuição de medidas, quando classificado não houve diferença entre os grupos, com 61,1% para futsal e 91,7% para o vôlei, ambos classificados na zona de risco. Conclui-se que o nível de aptidão física dos jovens adolescentes foi à maioria classificado como abaixo do considerado zona saudável, e ao comparar a aptidão física entre as duas modalidades, foi verificado que o grupo futsal se saiu melhor que o vôlei com exceção da capacidade aeróbica, onde os dois grupos encontraram-se na zona de risco, e do IMC.

**Palavras-chave:** Aptidão física; Adolescentes; vôlei; Futsal.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
1.1	OBJETIVO .....	6
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>9</b>
2.1	CAUSAS DA OBESIDADE.....	9
<b>2.1.1</b>	<b>Causas da Obesidade.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Causas da Obesidade.....</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
3.1	A PESQUISA.....	22
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	22
3.3	INSTRUMENTOS.....	22
3.4	COLETA DE DADOS.....	22
3.5	PROCEDIMENTOS DO ESTUDO.....	22
3.6	LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	22
3.7	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	22
3.8	ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	23
<b>4</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>40</b>